

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4: As pragas e a instituição da páscoa

Êxodo 7.14 a 12.28

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos os nossos queridos irmãos e amigos que nos acompanham nesta série de estudos no livro de Êxodo. Agora, estudaremos do verso 14 do capítulo 7 ao verso 28 do capítulo 12. Neste trecho do livro de Êxodo está o relato das pragas do sangue até a da morte dos primogênitos e a instituição da páscoa.

O povo egípcio era politeísta como acontecia com os demais povos daquela época. Cada divindade egípcia estava vinculada a um aspecto considerado importante na vida egípcia e por isto era exaltada tornando-se uma superstição religiosa que era defendida e considerada inatacável. Cada praga enviada pelo Senhor Deus tinha por objetivo confrontar um dos deuses egípcios, ao povo e ao Faraó.

A **primeira** praga narrada em Êx 7.14-25, é a transformação das águas do rio Nilo em sangue. O rio Nilo era considerado um dos deuses egípcios por trazer vida através da fertilização do solo. Os peixes morrem (v. 21), e cheiram mal. Além do rio, todas as reservas de águas estocadas ou represadas também se transformaram em sangue (v. 19). A misericórdia do verdadeiro Deus deixou preservadas as reservas subterrâneas permitindo que os egípcios fizessem poços e conseguissem água não contaminada por sangue.

Faraó não deu importância ao fato da contaminação das águas pois seus mágicos conseguiram fazer algo parecido. Não só os egípcios mas também os judeus endureceram os seus corações como fala o autor do livro em Hebreus 3.15 “Hoje, se ouvirdes a sua voz não endureçais o vosso coração, como na provocação.”

A **segunda** praga, a das rãs, está relatada nos quinze primeiros versos do capítulo 8. O Senhor Deus mais uma vez envia Moisés e Arão ao Faraó, o que se repetirá mais oito vezes, para que peçam a permissão de saída do povo para servi-lo. Moisés antecipou o que aconteceria. As rãs invadiriam todos os lugares inclusive os mais interiores, causando desconforto e indignação. Mais uma vez os magos convocados conseguiram também simular o feito de Moisés e demonstrar que também tinham poder (v. 7). O fato notável é que o Faraó começa a conhecer o Deus de Moisés e Arão e lhes pede que interceda para que o livre e ao seu povo das rãs, prometendo pela primeira vez deixar o povo ir. Moisés confiando na promessa faraônica de deixar o povo ir no dia seguinte, ora ao Senhor que restringe as rãs apenas ao rio Nilo matando todas as outras que se haviam espalhado fora do rio. O Faraó no entanto, não cumpriu sua palavra quando percebeu que as rãs tinham sido controladas pelo poder do Senhor, através do pedido que fizera a Moisés.

O Senhor Deus manda que Moisés transforme o pó da terra em piolho, a **terceira** praga. Mais uma vez os magos tentam repetir o feito de Moisés mas não conseguem. A partir de agora os magos não mais conseguem repetir os milagres feitos pela dupla Moisés e Arão e reconhecem que o Senhor Deus é quem estava operando (v.18-19). É a clara demonstração de que o poder de Deus é ilimitado. Nem assim Faraó se quedou ao Senhor mantendo sua dureza de coração.

Em Êx. 8.20-32, encontramos a narrativa da **quarta** praga, a das moscas. Destacamos que a partir deste momento o Senhor Deus não permite que a terra em

que habita seu povo seja contaminada pelas pragas, demonstrando claramente o Seu poder, e que o povo hebreu era privilegiado. O Faraó incomodado com a situação, tenta negociar propondo condições inaceitáveis. Deus atende a Moisés e retira a praga das moscas. Faraó mais uma vez não cumpre o trato.

A **quinta** praga, a da doença gravíssima dos animais, em Êx 9.1-7, causou a morte de todos os animais dos rebanhos dos egípcios o que é constatado pelo Faraó. Nenhum animal dos israelitas morreu. Nem assim, o Faraó permite que o povo de Israel se retire do Egito.

A **sexta** praga, em Êx 9.8-12, a das úlceras ou feridas, mesmo tendo afetado todo o povo egípcio não comoveu o coração do Faraó.

A **sétima** praga, em Êx 9.13-35, a do granizo e fogo, foi derramada sobre todo o Egito, exceto na terra de Gosen onde os filhos de Israel moravam. Esta praga também não amoleceu o coração do Faraó, continuando a não permitir a saída do povo hebreu.

A **oitava** praga, dos gafanhotos, em Êx 10.1-20, acontece quando os servos do Faraó reconhecem que o Egito de tanto sofrer prejuízos ficara destruído. Mesmo assim o Faraó promete deixar o povo sair e não cumpre.

A **nona** praga, a das trevas, em Êx 10.21-29, também só atingiu aos egípcios com enorme escuridão. O Faraó estava irado com Moisés e lhe faz ameaça de morte caso ele volte a sua presença (v. 28).

A **décima** e última praga, a da morte de todos os primogênitos, incluindo os animais, em Êx 11 e 12, foi o mais duro golpe aplicado ao arrogante Faraó e todo o seu povo. Com hora marcada para a meia noite (Êx 11.4-5) e vários procedimentos especiais recomendados por Deus aos israelitas.

Em Êxodo 12.1-20, Deus fala a Moisés e Arão instruindo e instituindo a **páscoa**. O

sacrifício do cordeiro é explicado em todos os detalhes. Para o sangue do cordeiro é dada a recomendação especial de ser lançado na verga das portas e em ambas as ombreiras. Além do **cordeiro** fazia parte da páscoa os **pães sem fermento** e as **ervas amargas**. Cada um desses elementos tinha um significado, era um símbolo, tinha um sentido histórico imediato, mas também uma simbologia profética do que Deus estava preparando para a salvação dos pecadores, a formação de um novo povo redimido, salvo pelo cordeiro Jesus Cristo. A ceia da páscoa foi instituída como memorial, para lembrar a todas as gerações a libertação que Deus operou (Êx 12.14). Anualmente as famílias do povo de Israel se reuniram para repeti-la. Após a ceia, durante sete dias ficariam comemorando a festa dos pães sem fermento, como uma repetição a martelar na lembrança, que precisavam permanecer sem o fermento do mundo. Quando os filhos perguntassem porquê da festa, os pais lhes explicariam como Deus, com mão poderosa, tirou o povo do Egito (Êx 12.26-27).

A fé na revelação do Senhor, baseada nas Suas promessas, é o grande diferencial espiritual que moveu todo o povo liderado por Moisés e Arão para fora do Egito (Hb 11.23-28). É nosso desejo que o povo de Deus, continue confiando nas promessas do Senhor, já reveladas ao seu povo. Em nome de Jesus. Amém